

DEPARTAMENTO DE REGISTRO E INSCRIÇÃO

PORTO EM CAMARA 19 de

Janeiro de 1911

O PRESIDENTE

Registrado

sob o n.º 277

20-1.º 911

P. Dig



77

R

Fortun

2ª REPARTIÇÃO DE

CP

395

Nº

6

Seu

2ª REPARTIÇÃO DE

A Companhia Fiação Portuense, sociedade
anonyma de responsabilidade limitada, com sede nesta
cidade, rua do Monte Belo n.º 1, pretende construir em terreno
que lhe pertence, occupado pelos predios terrenos n.ºs 140 a 146
no Campo 24 d'Agosto, desta cidade, que terao de ser demo-
lidos — um salao e varias dependencias para a installação
de uma tecelagem, obedecendo ao projecto e descripção an-
nexos. —

Como deseja todavia só começar a demolição
d'esses predios e a construção do novo, depois d'esse projecto
approvado pela C.ª. Camara, a seu tempo serão preenchidas
as formalidades legais para ser facultada a respectiva
licença, porquanto por agora apenas pretende a Sup.ª
que a C.ª. Camara approve o referido projecto.

E por isso

P.ª. a V.ª. se digna approve a
planta que em duplicado junta.

E. R. M.ª

Porto 7 de Dezembro de 1910.

Licença N.º 111

Da Companhia Fiação Portuense

De 19 de Fev de 1911

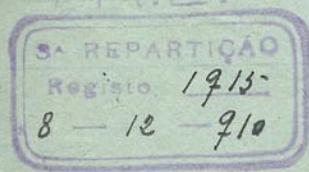
Os Directores

Desp. de 1911 a 1912

Julio A. de Souza

Antonio Maria da Silva

R.E.





78
B

Coma Camara

Municipal do Porto

O abaixo assignado Mestre de Obras
declara que assume a responsabilidade
sobre a Seguranca das Operarios nas
Termas do regulamento de 6 de Junho
de 1895, para todos os servicos que a
Companhia Fiação Portuense vai cons-
truir ~~nas~~ terrenas pertencentes a Mesma
Companhia situ a rua do Monte Bullo
em frente ao Campo 24 de Agosto da
qual ha tem na Coma Camara, a respeito
da planta

Porto 4 de Fevereiro de 1911

Joaquim da Costa Seabra

Reconheço a assignatura supra.

Porto, 4 de fevereiro de 1911.

Em Tee. N.º 5.



[Signature]

19 DE *Junho* DE 1911

O PRESIDENTE

79
h

Memoria descriptiva



A Companhia Fiação Portense pretende de novo as construcções seguintes:

a) dois predios, sitos no Campo 24 d'Agosto, d'esta cidade, com os n.ºs 140 a 146, sendo o primeiro uma casa d'habitação, 8 andar terreosohrado, cercada aos lados e traseiras por um jardim, e o segundo uma fabrica de cortumes, com casa terrea a' frente do Campo e varios telheiros no interior do predio para fabrico, seccagem e deposito de coiros;

b) a casa terrea, junto do portão da entrada principal dos Escriptorios da Companhia pela rua de Monte Bello, coberta por um terraço de ladrilho hydromilico, e que na planta geral vai traçada a linha preta interrompida;

c) um cumhal do outro portão principal de entrada dos referidos Escriptorios e que, como o primeiro, da' ingresso a estes pela mesma rua e Construir nos terrenos obtidos, após tais demarcações, as edificações desenhadas a vermelho no projecto aqui junto e destinadas a uma installação de fabrica de tecelagem e habitação do portão, sob as seguintes condições:

1) aos lados do edificio do actual Escriptorio e deposito da Companhia, cuja fachada o desenho mostra, e a toda a largura do terreno comprehendido entre as paredes exteriores do mesmo Escriptorio, da espessura de 0,45, e as paredes exteriores dos predios contiguos existentes e a todo o comprimento das paredes exteriores do mesmo Escriptorio perpendicular a's da fachada principal, depois de alargados os portões de entrada d'este, como o desenho indica, construir-se-hão duas casas de um andar cujas fachadas, depois de rebucadas e estucadas interior e exteriormente, serão construídas de forma a não alterar a ordem e harmonia da fachada actual

parecendo pois no duas fachadas a construir a continuação da existente.

A parede da frente e portas serão de tijolo, de 11^{cm} de espessura, e assente sobre vigas de ferro I de 35^{cm} x 11^{cm}, 5, reastidas de vigas de Riga.

O soalho, de pinho nacional, assentará sobre vigas de Riga de 28^{cm} x 11^{cm} apoiadas nas paredes existentes do edificio do Escriptorio e nas dos edificios contiguos e construidos e a construir e espaçado de 0,60 deixo aixo.

Os telhados terão a ornação de pinho de Riga e não de ferro, como por equívoco, a azul, o desenho indica, e serão do mesmo typo do da casa destinada a habitação do pteiro e cobertos com telha do typo de Marselha, com os claraboias necessarios para uma boa illuminação das salas as quaes serão sem divisões;

2) Contigua a uma das casas e com frente para o Cocumbr 24, casas indicadas em 1), construir-se-ha outra casa, de um terreo, pavimentado a betonilha, de 0,05 d'espessura, e assente sobre uma camada de pedra britada de 0,15 de alto, com divisórias para habitação do pteiro, e d'um outro andar sobrado da mesma forma que o das casas descritas em 1).

O telhado será do typo e dimensões indicadas nos cnts, e coberto como os das casas 1);

3) A seguir a' casa de 2) construir-se-hão dois salões, para instalação da teclagem, com pavimentos terreo, cobertos a betonilha, da mesma espessura da casa anterior, mas assente sobre uma camada de betão, de 0,20 de espessura, no angulo extremo e norte e isolado d'estes salões, por paredes de 30^{cm} de perpiauho, de enfalado, tendo estas a elevação de 1^m acima do telhado circumjacente, installar-se-ha uma caldeira e respectiva chaminé de tijolo para funcionamento de vapor os machinos.

Nos pontos marcados na planta por pequenos circulos levantar-se-hão columnas occas de ferro fundido, de



80

CMP
AG

0,15 de diâmetro e 0,02 de espessura, a fim de sustentarem a armação do telhado, que será de pinho de riga, segundo tipo e dimensões apresentados em corte. As columnas assentarão sobre pilares de cantaria 0,4 x 0,4 x 0,7; e estes, a seu turno, sobre massiços de betão de 1^m x 1^m x 1^m.

Todas as paredes exteriores das construções acima indicadas serão de perpiaunho de 30^{cm} de fôrço, e asphaltadas exteriormente.

Terão igualmente rebacadas e estucadas, exterior e interiormente; e a fachada, que olha para o campo, do salão de tecelagem, levará um crepido de 1,5 de alto. O telhado d'este salão terá as clacaboias dispostas como se vê no desenho a fim de a entrada da luz ser a mais commodada, hygienica e consentanea com a natureza do trabalho a realisar.

Os alivores de todas as construções terão o perpiaunho ao baixo, bem ligado com argamassa de areia e cimento, e terão o dobo da largura das paredes em obração, sendo o metade do este excesso de largura distribuido para um e outro lado d'aquellas paredes, e irão até á profundidade precisa para que o seu assentamento se faça em terreno firme, rocha ou saibos compacto.

A parte superior dos alivores, antes de receber as paredes em elevação, será asphaltada em toda a superficie horizontal e terá um rebordo de 0,1 de altura nas faces verticais e junto á superficie asphaltada.

As paredes divisorias serão de perpiaunho de 20 e 25^{cm} de fôrço, rebacadas e estucadas a cal e areia nas duas faces. O telhado terá todos os canos necessarios para a condução das aguas pluvias. Os canos condutores d'ellas serão collocados na face exterior das paredes e no interior do salão, attenta a disposiçãõ, grande superficie e extensão das vertentes do telhado.

Osculo conductor de materias primas feras, seão
de gés, com os pontos ~~terminados~~ a cimento e de car-
regarão no canal geral que passa em frente ao
edifício da Companhia dos Tabacos.

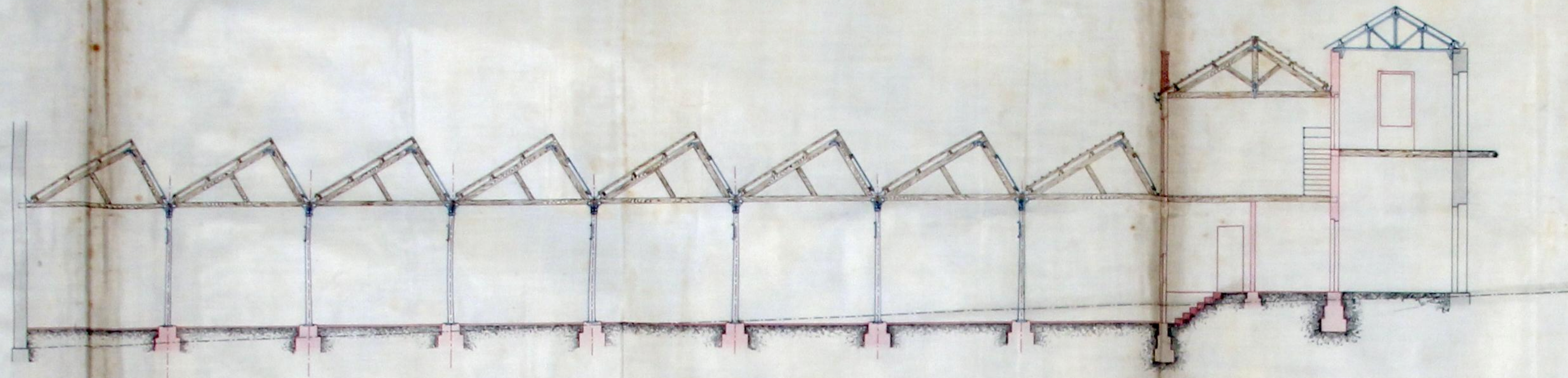
Os dutos terão bacias modernas com auto-
clisus para descarga de agua.

Os pyphos terão ventiladores de tubo de chapa
zincada de 0,05 de diametro e subindo
1^{ma}, pelo menos, acima do espigão do telhado.

Porto, 6 de Dezembro de 1910

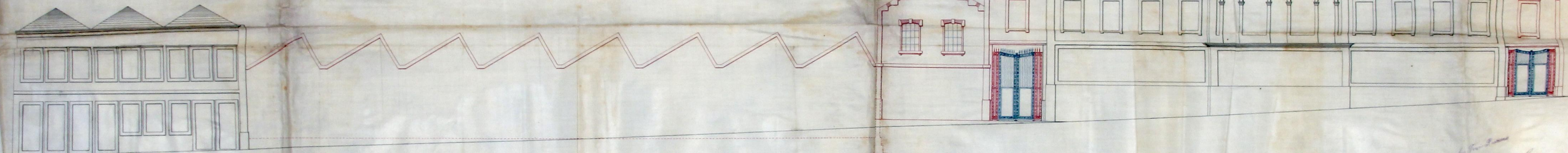
COMPANHIA FIAÇÃO PORTUENSE

Approuvé
Porto em Comissão 17 de Janeiro de 1911
O Presidente
Martins



Corte transversal

ESCALA: $\frac{1}{100}$



Fachada

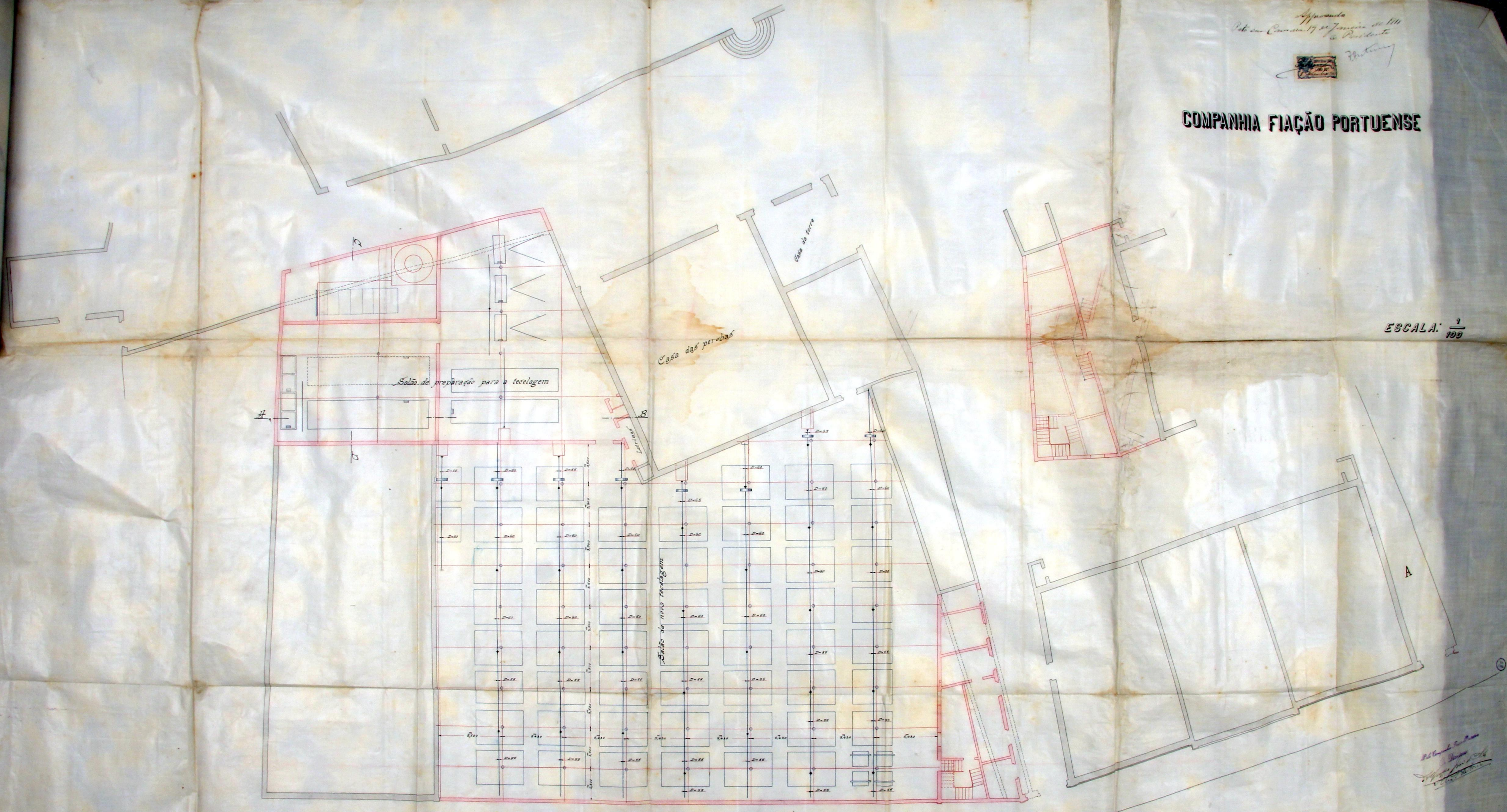
Porto em Comissão 17 de Janeiro de 1911
O Presidente
Martins



Assinada
Pelo Com. Comsta 17 de Janeiro de 1911
o Presidente
Ribeiro

COMPANHIA FIAÇÃO PORTUENSE

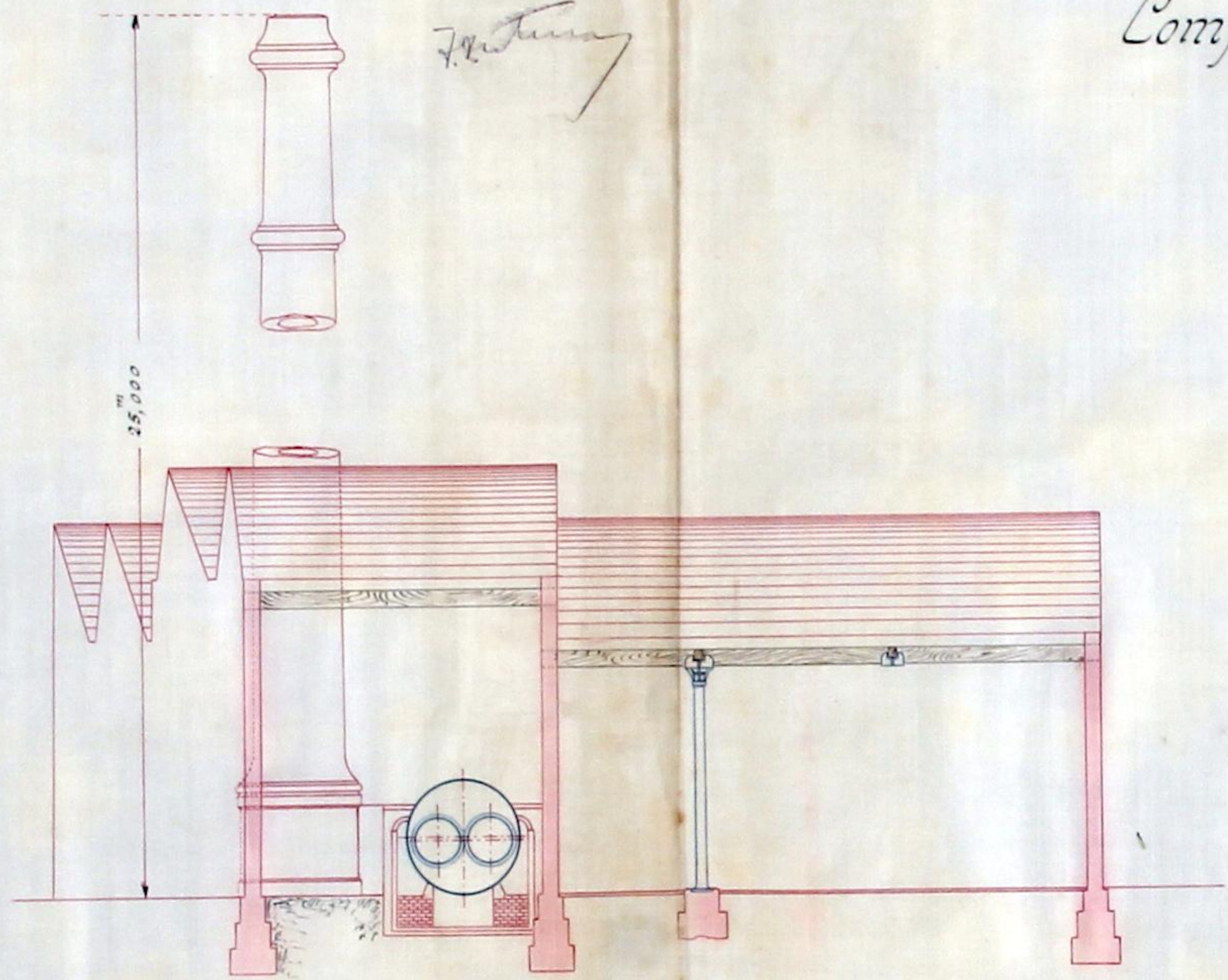
ESCALA: $\frac{1}{100}$





Approvado
Porta em Câmara 19 de Janeiro de 1911
O Presidente

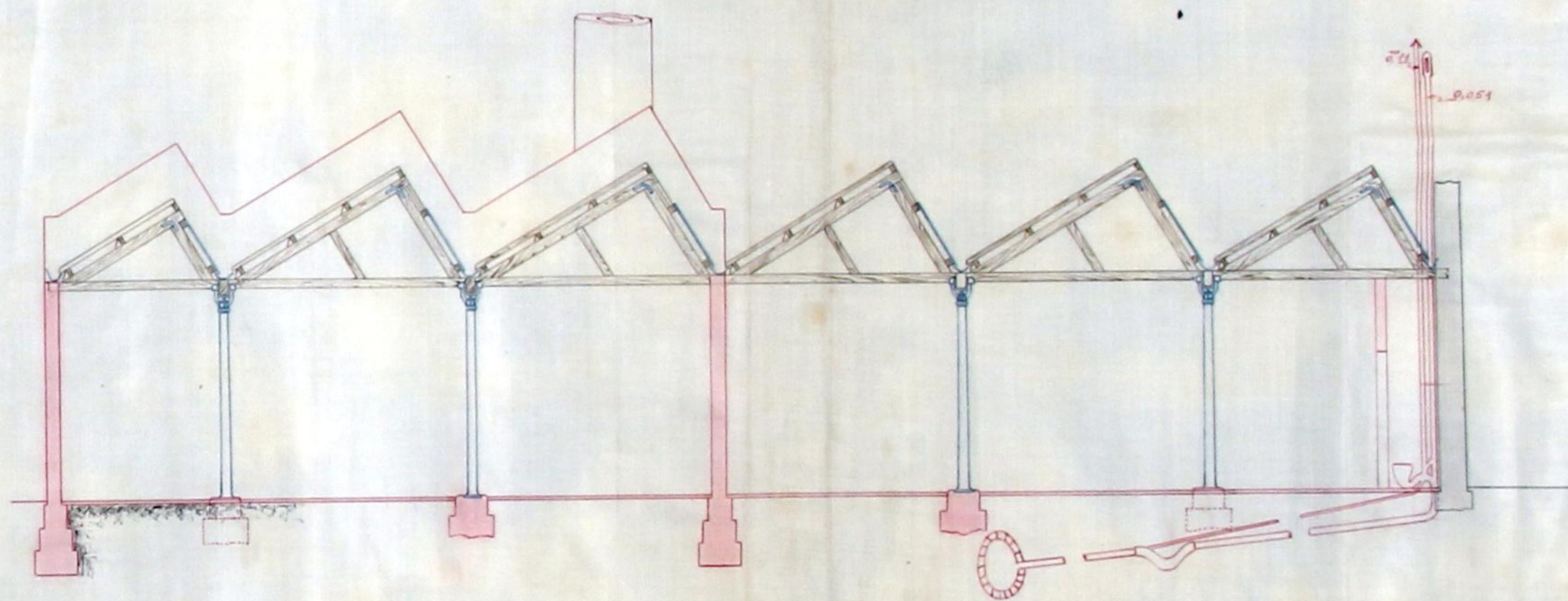
F. Costa



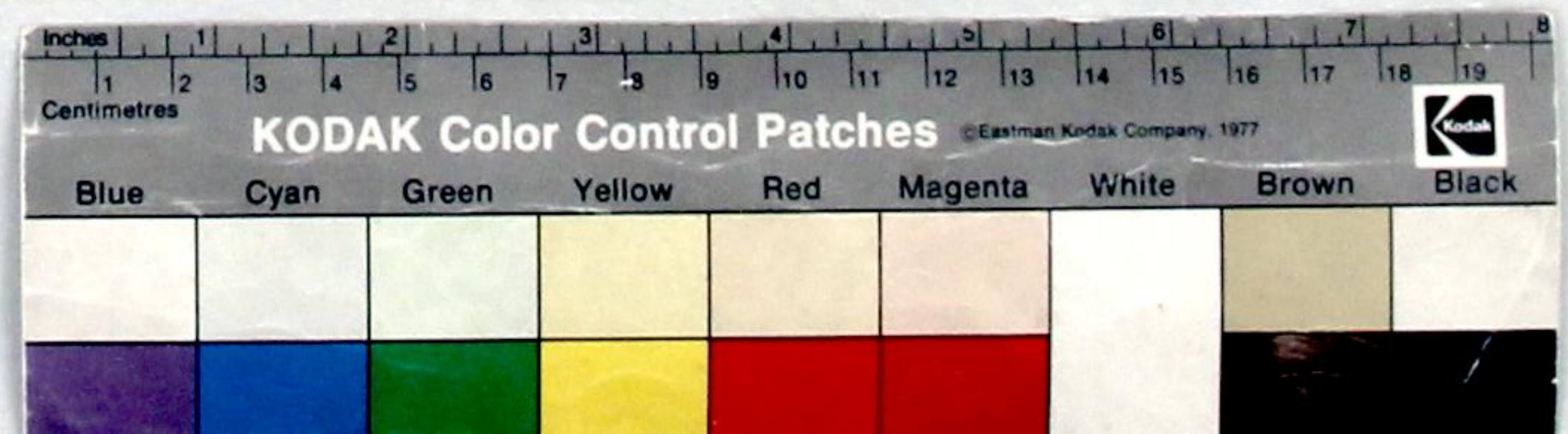
Corte longitudinal por-C.D.

Companhia Fiação Portuense

Escala: $\frac{1}{100}$



Corte transversa por-A.B.





84

Emal. Lameira:

Não tendo sido deferido o requerimento da Companhia Fiação e Tecido de Algodão de Pernambuco acerca d'um projecto de construção da fabrica de tecelagem no Campo 24 de Agosto por não satisfizer sob. pinto de vista architectonico a fachada voltada para o mesmo Campo nem a supplicante apresentar novo projecto da fachada que se propõe construir em substituição da primeira: e por isso

Acto 16 de Janeiro 1911

L. R. M. c.

P. a 1.4.ª se
digne deferir
como requer

Comp. Fiação e Tecido de Algodão de Pernambuco

O. Directores

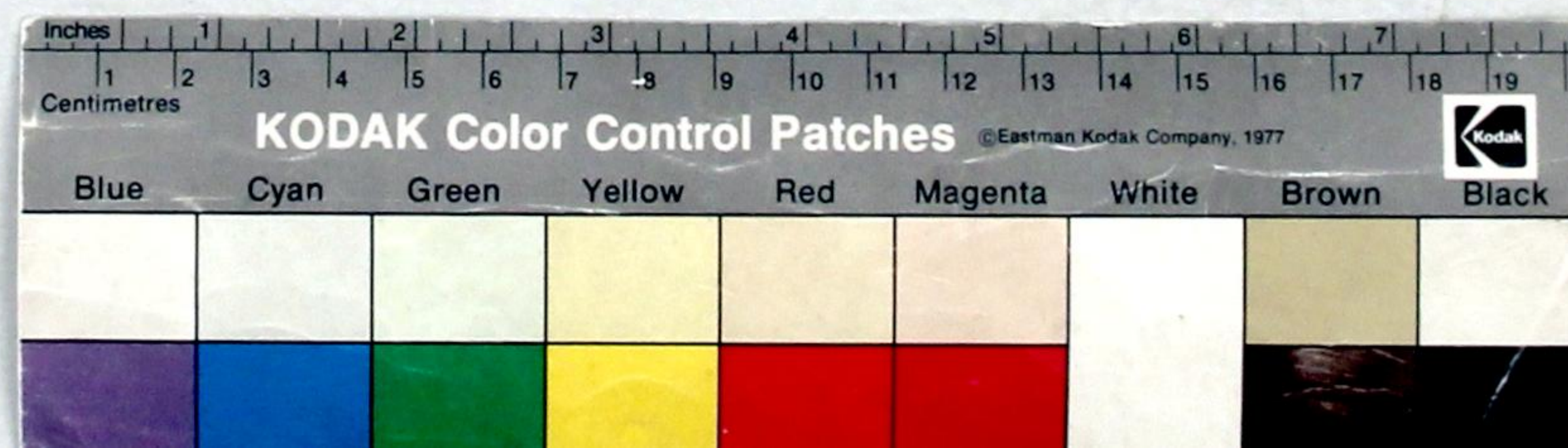
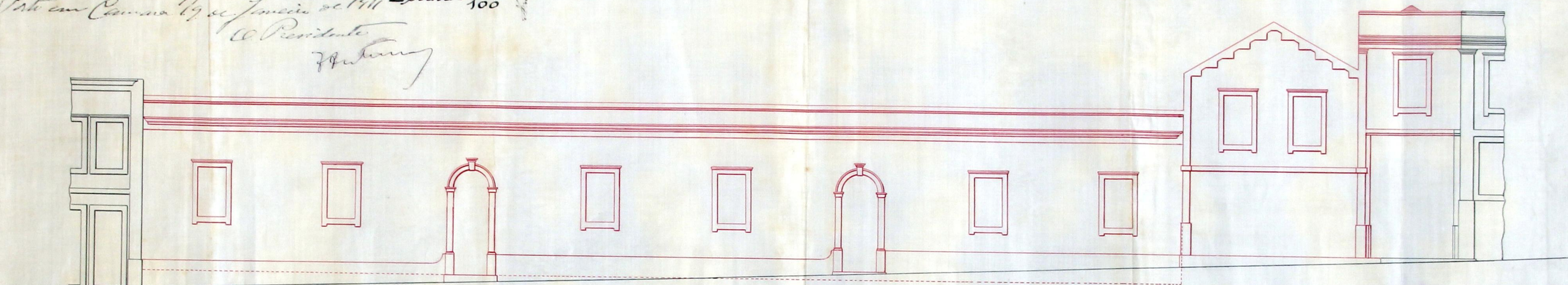
Antônio Moreira Diniz da Fonseca

1915
11 1 911

Companhia Fiação Portuense

Fachada sobre o Campo 24 de Agosto

Approvado
Pelo em Câmara 19 de Janeiro de 1911 Escala: $\frac{1}{100}$
O Presidente
F. Antunes



Registo { N.º 1915 86
Data 8-12-91
Licença { N.º 114
Data 6-2-91



Camara Municipal do Porto

3.ª Repartição — Obras Publicas

EDIFICAÇÃO URBANA

Especificação da obra: *Construção de fábrica*

Requerente: *Companhia Saneamento Portuense*

Morada:

Situação da obra: *Campo de 24 de agosto n.º 140 e 145*

Responsavel:

A) No projecto apresentado é

de 1.950,0 m², a superficie total coberta, incluindo annexos;

de 1.100,0 m², a superficie total habitavel (util);

de 58,70 m^l, a extensão horizontal das fachadas voltadas para a via publica;

e de 0,00 m^l, a menor distancia d'aquellas a esta;

de 10,20 m^l, a altura média da mais alta das fachadas;

e de 7,50 m^l, a altura média da mais baixa das fachadas.

Tem ~~dois~~ pavimentos de nivel superior ao do solo circumjacente, ~~aguas furtadas e lojas~~
~~de pavimento mais baixo que o solo.~~

Destina-se a *fabrica de betão*

Está nos casos do art. 136.º do Cod. de Post.

Declaração de responsabilidade: *António Teixeira*

O projecto

B) pelo que respeita às prescripções do Código de Posturas em vigor e do regulamento de Salubridade das edificações urbanas, aprovado por decreto de 14 de Fevereiro de 1903:

- a) sobre a altura das fachadas (art.^o 5.^o e 6.^o do R. de S.) Satisfaz
- b) sobre a altura inferior, ou pé direito dos andares (§ 3.^o do art. 6.^o do R. de S.) "
- c) sobre quartos de dormir e dormitórios (art. 13.^o do R. de S.) "
- d) sobre as dimensões das janellas (art. 11.^o do R. de S.) Satisfaz
- e) sobre pateos e saguões (art.^{os} 19.^o e 20.^o do R. de S.) "
- f) sobre escadas interiores (§§ 1.^o e 2.^o do art. 9.^o do R. de S.) Satisfaz
- g) sobre portas, janellas, balcões ou mostradores nos andares terreos (art. 146.^o do C. de P.) "
- h) sobre alpendres, sobre-ceus ou cobertura de portas avançando sobre a via publica (art. 146.^o e seus §§ 1.^o e 3.^o do C. de P.) "
 Nota: a superficie da projecção do alpendre na via publica é de ^{mq}; a taxa annual a que se refere o § 2.^o do art. 146.^o do C. de P. poderá ser de reis "
- i) sobre peões salientes junto das hobreiras dos portaes (art. 132.^o do C. de P.) "
- j) sobre degraus, escadarias, rampas e balcões junto às soleiras das portas (art. 131.^o do C. de P.) "
- k) sobre beirões e calões dos telhados (§ 1.^o do art. 136.^o do C. de P.) Prohibição conductos
- l) sobre tubos de queda (art. 25.^o a 35.^o inclusivé, do R. de S. e § 2.^o do art.^o 136.^o, art. 148.^o, 149.^o e 168.^o do C. de P.) Satisfaz
- m) sobre syphões e tubos de ventilação (art. 36.^o a 41.^o inclusivé do R. de S.) "
- n) sobre latrinas, pias, urinoes e outros escoadouros (art. 42.^o a 47.^o inclusivé) "
- o) sobre fossas (art. 48.^o a 53.^o do R. de S.) "
- p) sobre as condições a que deve satisfazer os alojamentos de pavimento subjacente ao da rua ou do terreno confinante (art. 18.^o do R. de S.) "
- q) sobre a defeza das paredes contra a humidade vinda capillarmente dos alicerces (art. 10.^o do R. de S.) ou vinda dos telhados (art. 16.^o do R. de S.) Satisfaz
- r) sobre a defeza dos pavimentos terreos contra a humidade (art. 9.^o do R. de S.) "
- s) sobre chaminés (art. 129.^o e 130.^o do C. de P.) "
- t) sobre alojamento para animaes (art. 54.^o e 55.^o do R. de S.) "
- u) sobre edificios para reuniões publicas, como egrejas, theatros, etc., e para officinas (art. 12.^o do R. de S.) Satisfaz
- v) sobre os terrenos alagadiços, humidos ou sujos (art. 1.^o e 2.^o do R. de S.) "
- x) sobre construcções ou installações onde possam depositar-se immundicies, como cavallariças, curraes, vaccarias, lavadouros, fabricas de productos corrosivos ou prejudiciaes para a saude publica, etc. (art. 3.^o do R. de S.) "
- y) sobre terrenos vizinhos de cemiterios (art. 4.^o do R. de S.) "
- z) sobre a saliencia de varandas cobertas, balcões, bow-windows, etc. "

C) sob o ponto de vista architectonico Em conform. do local

D) pelo que respeita á estabilidade Satisfaz

Condições a impôr:

Alinhamento: a determinar

Nível de soleiras:

Deposito: 20 x 100 m

Observações:

A.C. de M. Sanitarias

8-12-910

Pelo Chefe da Repartição

A. Barbosa

Apresentado, sem alteração, pela
C. de M. I. em sessão de 13-1-911

M. Carneiro

Não está em termos de definitivo porque
não satisfaz sob o ponto de vista architet-
nico. A face voltada ao Campo 240' apó-
ta é imprópria de local.

4-1-911

Pelo Chefe da Rep.

Agrimor Barbosa

Proposta a M. a. ent

5.1.11

Antun

A regte additau novos requerimentos
com planta em 11-1-911

M. Carneiro

Satisfaz

A.C. de M. Sanitarias

12-1-911

Pelo Chefe da Rep.

A. Barbosa

Prop. dep. com a condi-
ção de que as lre ser far-
cada a lreica depois do
requerente juntar a declaração
de responsabilidade lida de Porto, 18-1-911. M. Carneiro.

Camara Municipal



da Cidade do Porto

88

ANNO CIVIL DE 1911



Guia de entrada de deposito N.º 83

Despacho de 19 de Janeiro de 1911

Dinheiro corrente...	30 \$ 000
Papeis de credito....	~ \$ ~
Total Rs...	30 \$ 000

Pela presente guia a Companhia Fiação Portueense
entrar no Cofre d'esta Municipalidade com a quantia de trinta mil reis, em
dinheiro

como deposito de garantia ás condições em que lhe foi concedida a
licença n.º 117 d'esta data para construir um edi-
ficio no campo 24 d'el'porto.

; quantia de que o respectivo thesourreiro passará o competente recibo.

Porto e Repartição de fazenda Municipal, 6 de fevereiro de 1911

O Chefe dos serviços de Fazenda,

[Signature]

Recebi a quantia de trinta mil reis

supra mencionada.

Thesouraria Municipal do Porto, em 6 de Fevereiro de 1911

Registada

O Thesoureiro,

Em 6 de fev.º de 1911

[Signature]

[Signature]



N.º

89

Municipalidade do Porto

Concede-se licença a *Companhia Fiação Portuense*

para que possa *construir um edificio no Campo*
24 d' Agosto, conforme o projecto que
lhe foi apresentado em 14 de Janeiro ult.
termo,

em harmonia com o disposto no regulamento das edificações urbanas, decretado em 14 de Fevereiro de 1903, e ficando sujeito ao alinhamento e nivel de soleiras que lhe serão designados gratuitamente e ao disposto nas respectivas posturas e mais deliberações municipaes; e bem assim para que possa occupar logar em terreno publico para deposito de materiaes, devendo cumprir o disposto nos art.^{os} 138 a 140 inclusivé doCodigo de Posturas Municipaes.

Porto e Paços do Concelho, *6* de *Febrero* de 19*11*

J. G. Rodrigues Eng.^o *Alfredo* *3 de Fev.* Secretario, subscrevi.

CC PRESIDENTE,

91 Xavier *Antunes*

Esta emolumentos para a Câmara, 500 reis

Alfredo

Registada.

Depositou na thesouraria do Concelho a quantia de *trezentos*

mil reis, conforme a guia n.º *83*